

BOLETIM CLIMAPERD

ISSN 2675 - 9837
v. 04, n. 02 - Jan/2024

PROGRAMA DE ESTUDOS DE LONGA DURAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE - MG (PELD/PERD)



Fulvio Cupolillo

Jean Monteiro Lima

JAN/2024



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação

Camilo Santana

Reitor do Instituto Federal Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG

Kleber Gonçalves Glória

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Desenvolvimento e Pesquisa - IFMG

Fernando Gomes Braga

Diretor Geral do IFMG - Campus Bambuí

Rafael Bastos Teixeira

Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologias Ambientais –Campus Bambuí

Fernanda Morcatti Coura

Diretor Geral do IFMG - Campus Governador Valadares

Willerson Custódio da Silva

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMG - Campus Governador Valadares

Tonimar Domiciano Arrigui Senra

Editores

Fulvio Cupolillo (IFMG – Campus Governador Valadares)

Jean Monteiro Lima (Doutorando – UFMG)

Conselho Editorial

Daniela Martins Cunha (IFMG – Campus Governador Valadares)

Evandro Klen Panquestor (IFMG – Campus Governador Valadares)

Jairo Rodrigues Silva (IFMG – Campus Ouro Preto)

Gustavo Augusto Lacorte (IFMG – Campus Bambuí)

Fernanda Morcatti Coura (IFMG – Campus Bambuí)

Hygor Aritides Victor Rossoni (UFV – Campus Florestal)

Carlos Fernando Lemos (UFV – Campus Florestal)

Ludmila Silva Brighenti (UEMG – Campus Divinópolis)

Wellington Lopes Assis (UFMG)

Diego Guimarães Florencio Pujoni (UFMG)

Lizandro Gemiacki (INMET - 5°DISME)

Copyright © 2020 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Boletim CLIMAPERD / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Edição Especial

- v.04, n.02 – Jan/2024 – Governador Valadares: IFMG, 2024.

Disponível em:

<https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/pesquisa/laboratorio-de-climatologia/boletim-climaperd>

ISSN 2675 - 9837 - Publicação Mensal

CLIMAPERD – v. 04, n. 02 – Jan/2024

SUMÁRIO

EDITORIAL	3
1 – INTRODUÇÃO	4
2 – OBJETIVO GERAL	5
3 – MATERIAIS E MÉTODOS	6
4 – RESULTADOS	8
5 – CONSIDERAÇÕES	17
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

EDITORIAL

Desde 1999 o CNPq vem apoiando sítios de pesquisas ecológicas de longa duração no Brasil, denominados sítios PELD e que são áreas de referência para a Pesquisa Ecológica no Brasil. Localizam-se nos mais diversos ecossistemas e nos principais biomas brasileiros, incluindo áreas preservadas e não-preservadas, onde são desenvolvidos estudos abordando desde longas séries temporais de dados sobre os ecossistemas e suas biotas associadas, até pesquisas temáticas de menor duração.

O projeto PELD/UFMG, é coordenado pelo DSc. Prof. Francisco Barbosa, e somos responsáveis pelo sítio **MLRD**: Mata Atlântica e Sistema Lacustre do médio Rio Doce-MG, tendo como área “core” o Parque Estadual do Rio Doce-PERD e áreas do seu entorno. Participam do PELD sítio#4 MLRD as seguintes instituições de pesquisa, ensino e extensão: UFMG, UFSJ, UFOP, UEMG e IFMG. A equipe do IFMG é liderada pelo pesquisador DSc. Fulvio Cupolillo (IFMG – Campi Governador Valadares e Bambuí), responsável pelo Subprojeto 8 – Climatologia, no qual, o MSc. Jean Monteiro Lima (Doutorando pela UFMG) é um dos responsáveis pela elaboração desta série de boletins.

Neste número estamos lançando o Boletim Climatológico CLIMAPERD em sua 4ª fase, 1 mês de análise de dados (janeiro/2024) de três estações meteorológicas localizadas no PERD e seu entorno (Caratinga e Timóteo).

Salienta-se que estas publicações, objetivam atender a demanda informativa dos pesquisadores e da sociedade em geral.

Os Autores

1 - INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é formada por um conjunto de ecossistemas florestais e ecossistemas associados. Trata-se de uma das florestas mais ricas em diversidade de paisagens, fauna, flora e culturas humanas. No entanto, apesar de sua magnitude, é um dos biomas mais fragmentados e destruídos do planeta (SOS MATA ATLÂNTICA, 2011).

Seguindo preceitos de conservação, o Parque Estadual do Rio Doce (PERD) se apresenta como uma pequena porção do bioma de Mata Atlântica existente no Brasil e no estado de Minas Gerais. É considerado o maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica do Estado. Importante pela elevada biodiversidade e endemismos, como também abriga boa parte dos lagos que compõem o sistema lacustre do médio Rio Doce, terceiro maior do Brasil (IEF-MG, 2008).

A Unidade de Conservação (UC) do PERD está inserida na região do Vale do Aço (Figura 1), onde concentra grande atividade industrial voltada para a produção de aço, abrigando também, grandes monoculturas de eucalipto para abastecimento da siderurgia, indústria de celulose, madeireira e pequenas propriedades agrosilvopastoris. Esta UC sofre pressão direta no seu entorno, da expansão urbana da Região Metropolitana do Vale do Aço e indiretamente do leste margeado pelo município de Caratinga. Apresenta redução da zona de amortecimento com ocupações irregulares, desmatamentos ilegais e contaminação do ar e da água, além dos impactos causados pela atividade turística e desastres naturais.

Nimer (1979), aponta a região Sudeste como a que mais possui um clima de transição, onde as turbulências e instabilidades atmosféricas dificultam as previsões de tempo, como reforçado por Cupolillo (2015), salientando que a atuação de vários sistemas atmosféricos acarreta dificuldades em identificar qual sistema atmosférico está atuando com maior ou menor intensidade na formação do tempo ou clima.

Da diversidade de sistemas atmosféricos atuantes na Região Sudeste do Brasil, alguns interferem no PERD, como: o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul - ASAS; Zona de Convergência da América do Sul - ZCAS¹; os Sistemas Frontais - SF; o Anticiclone Alta da Bolívia - AB; Vórtice Ciclônico de Altos Níveis - VCAN e o Cavado do Nordeste - CN.

¹ Define-se como mais apropriado para a Zona de Convergência o uso da nomenclatura “Zona de Convergência da América do Sul” em vez de “Zona de Convergência do Atlântico Sul”, devido este mecanismo atmosférico ocorrer predominantemente sobre o continente, o qual é fator determinante para sua formação conforme Amaro, Lacerda e Molion (2008).

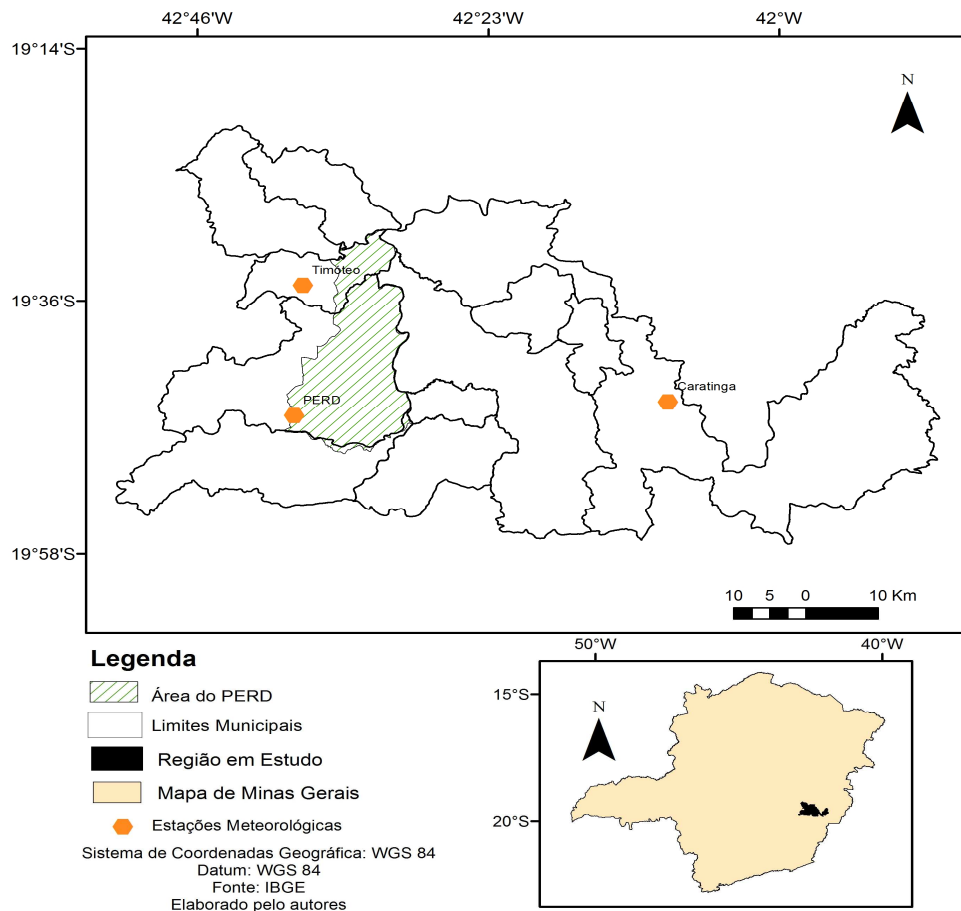


Figura 1 – Localização do Parque Estadual do Rio Doce – PERD.
Fonte: Elaborado pelos autores

Este boletim apresenta uma interpretação do comportamento dos dados meteorológicos de precipitação e temperatura no mês de janeiro de 2024, bem como uma análise das chuvas e temperaturas no início da estação chuvosa do ano hidrológico 2023/2024.

2 - OBJETIVO GERAL

- Analisar o comportamento climático no PERD no mês de janeiro de 2024.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender melhor as interações dos aspectos climatológicos com o bioma vigente no PERD;
- Demonstrar o comportamento das chuvas e temperatura média na região do PERD e seu entorno;
- Identificar os mecanismos atmosféricos que influenciam das chuvas e temperatura.

3 - MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos aplicados para a realização deste estudo utilizaram uma série de dados climatológicos de outubro de 2023 a janeiro de 2024, coletados nas estações meteorológicas automáticas dos municípios de Caratinga, Timóteo e no PERD (Tabela 1), disponibilizados pelo INPE e INMET, de modo a investigar a distribuição das chuvas e comportamento das temperaturas médias, bem como sua influência no sistema lacustre, quanto para o bioma do PERD.

TABELA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS

LOCALIDADE	LATITUDE	LONGITUDE	ALTITUDE(m)	CODIGO-INSTITUIÇÃO
PERD/ Marliéria/MG	-19.803	-42.638	297	PCD 30800 – INPE
TIMÓTEO	-19.5736	-42,6222	333	A511 - INMET
CARATINGA	-19.7358	-42,1536	615	A554 – INMET

Fonte: INPE e INMET, 2022.

Os dados das estações meteorológicas foram agrupados de outubro de 2023 a janeiro de 2024 em períodos decendiais (10 dias), sendo que cada mês possui 3 decêndios conforme Cupolillo (2015).

Calculou-se a temperatura do ar através do somatório da frequência média de ocorrência da variável para cada decêndio dos meses (outubro de 2023 a janeiro de 2024), onde se obteve a temperatura média para cada decêndio correspondentes a cada uma das três estações meteorológicas.

A precipitação da chuva foi calculada através do somatório da frequência de ocorrência da variável pluviosidade a cada decêndio dos meses (outubro de 2023 a janeiro de 2024), correspondentes a cada uma das três estações meteorológicas.

De posse dos dados decendiais de chuva acumulada e temperatura média construiu-se histogramas para cada uma das estações meteorológicas em estudo.

Foram também elaborados mapas mensais do mês de janeiro de 2024, espacializando os elementos climáticos de temperatura e precipitação a partir da ferramenta geoestatística do *software* ArcGIS 10.5.

Conforme Cupolillo (2015), foram geradas isolineas através do modelo matemático de interpolação determinístico *Inverse Distance Weighting (IDW)*. As superfícies estatísticas geradas apresentaram melhor a realidade geográfica da bacia do Rio Doce. Este mesmo

interpolador foi utilizado por Antunes (2018) em função do número reduzido de estações meteorológicas instaladas no PERD e proximidades (Vieira, 2020).

Para verificar os processos dinâmicos que atuam sobre a América do Sul e oceanos adjacentes, foram gerados mapas climatológicos de linha de corrente decendiais do mês de janeiro de 2024, utilizando dados de reanálise² do NCEP (*National Center for Environment Prediction*), obtidos via portal do CDC/NOAA (*Climate Diagnostic Center/National Oceanic and Atmospheric Administration*). Foram considerados dados diários de vento, com resolução horizontal de 2,5° x 2,5° e trabalhados no visualizador gráfico GrADS (*Grid Analysis and Display System*).

De acordo com a Figura 2, o domínio espacial para América do Sul, Oceanos Pacífico e Atlântico, será definido entre as coordenadas geográficas entre 15° de latitude norte, 60° de latitude sul, 90° de longitude oeste e 20° de longitude leste, englobando as variáveis: componentes meridional e zonal do vento; convergência e divergência; e linhas de corrente para os níveis de 200 hPa, 500hPa e 850 hPa. (CUPOLILLO, 2015).

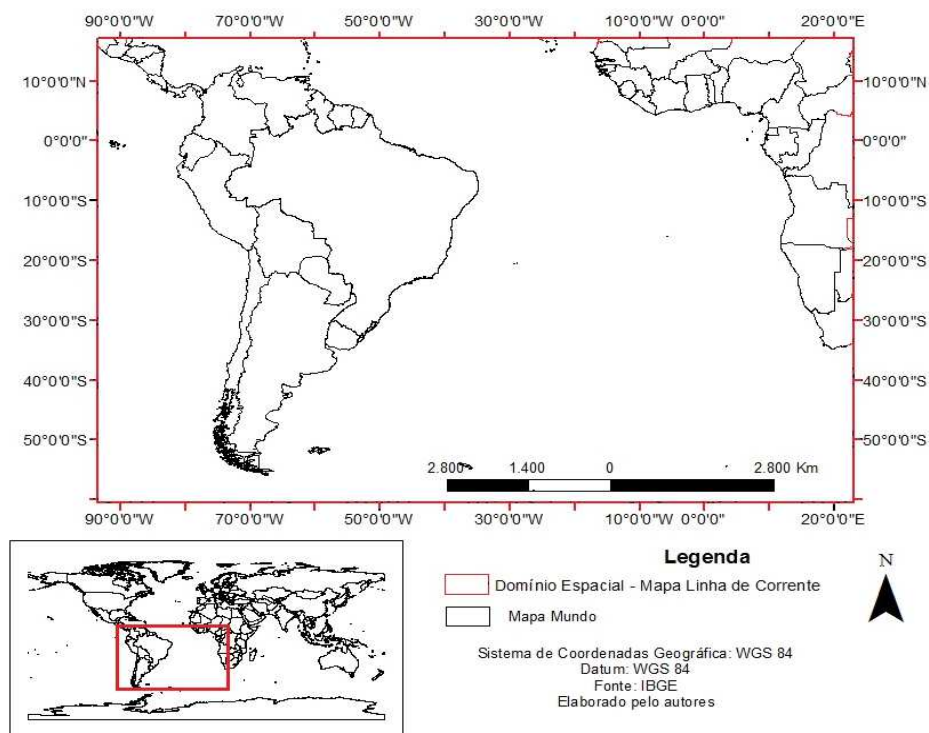


Figura 2 – Localização do Domínio Espacial para plotar Linhas de Corrente.
 Fonte: Elaborado pelos autores

² Dados de Reanálise é um conjunto de dados obtidos a partir de modelos de circulação global com dados obtidos através da assimilação e sintetização de dados observados em todo o planeta.

4 - RESULTADOS

Os resultados obtidos nas análises dos dados das estações meteorológicas estão dispostos em forma de histogramas nas Figuras 3a, 3b e 3c, representando o acumulado de chuvas e comportamento da temperatura média, para cada estação meteorológica da região do PERD e seu entorno.

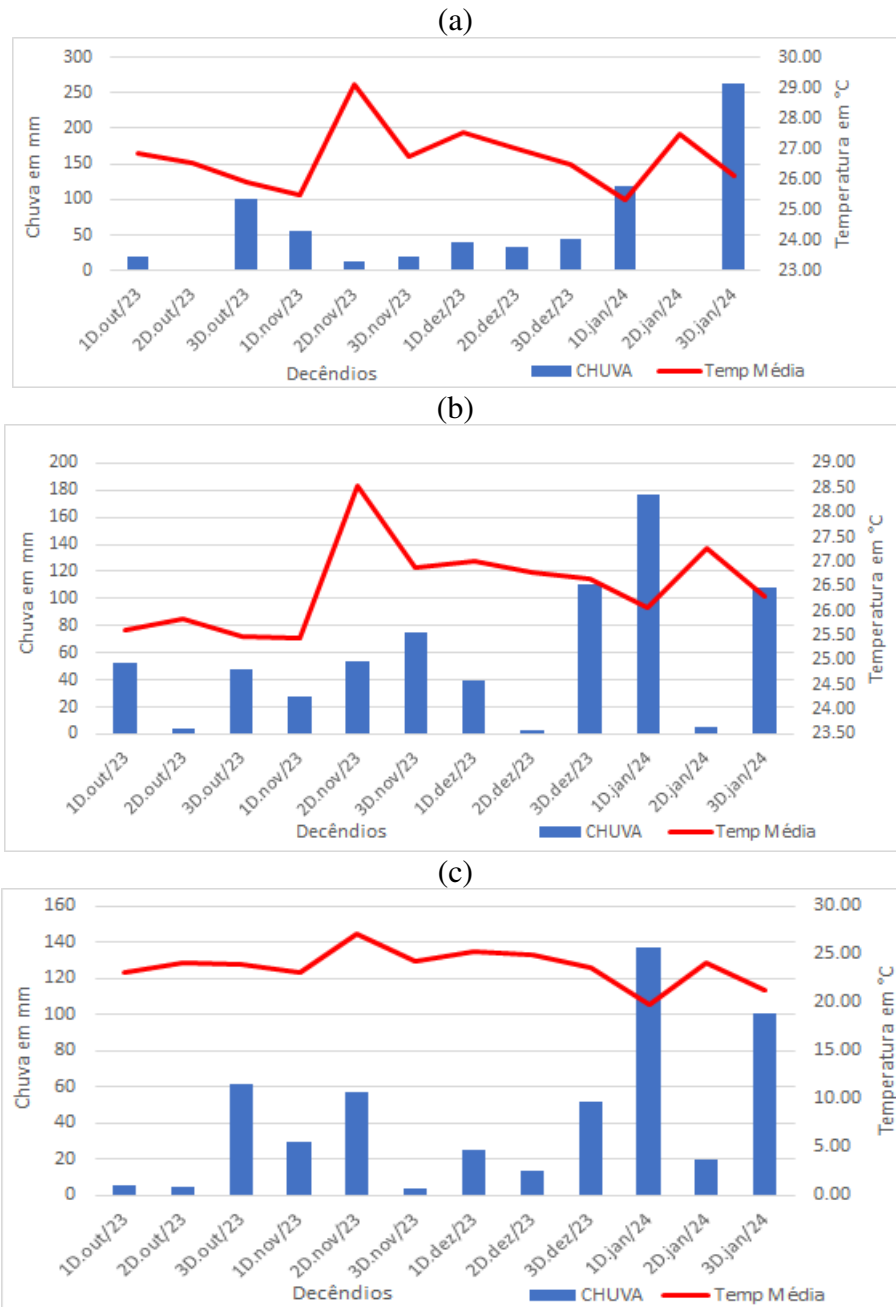


Figura 3: Histograma de Chuva e Temperatura: Caratinga (a); Timóteo (b) e PERD (c) – (outubro de 2023 a janeiro de 2024).

FONTE dos Dados: INMET e INPE

Nota-se (Figuras 3a, 3b e 3c), que os decêndios são distribuídos de outubro de 2023 a janeiro de 2024, e relacionam-se ao ano hidrológico com a estação chuvosa (2023-2024). Salienta-se que na climatologia do PERD a estação chuvosa estende-se de outubro 2023 a março de 2024, enquanto a estação seca de abril a setembro de 2024. Após um período de estação seca finalizado em setembro de 2023, segue o 4º mês da estação chuvosa, janeiro de 2024, com cotas pluviométricas variando entre 0,4 mm no 2º decêndio e 263,0 mm no 3º decêndio, ambas em Caratinga.

O somatório dos três decêndios de janeiro, comparado ao mês anterior, demonstraram valores, bem superiores nas três estações meteorológicas.

Desta maneira, o total de chuvas nas três estações: Caratinga, Timóteo e PERD, foram cotadas respectivamente, como: 381,6 mm, 290,4 mm e 257,0 mm (Figuras 3a, 3b e 3c).

Quanto a temperatura média do mês de janeiro, os valores, de temperatura média, mais elevados ocorreram no 2º decêndio nas três estações, com: 27,49°C em Caratinga, 27,28°C em Timóteo e 24,09°C no PERD. Enquanto os valores inferiores, foram encontrados no 3º decêndio nas três estações, com: 25,33°C em Caratinga, 26,07°C em Timóteo e 19,79°C no PERD. (Figuras 3a, 3b e 3c).

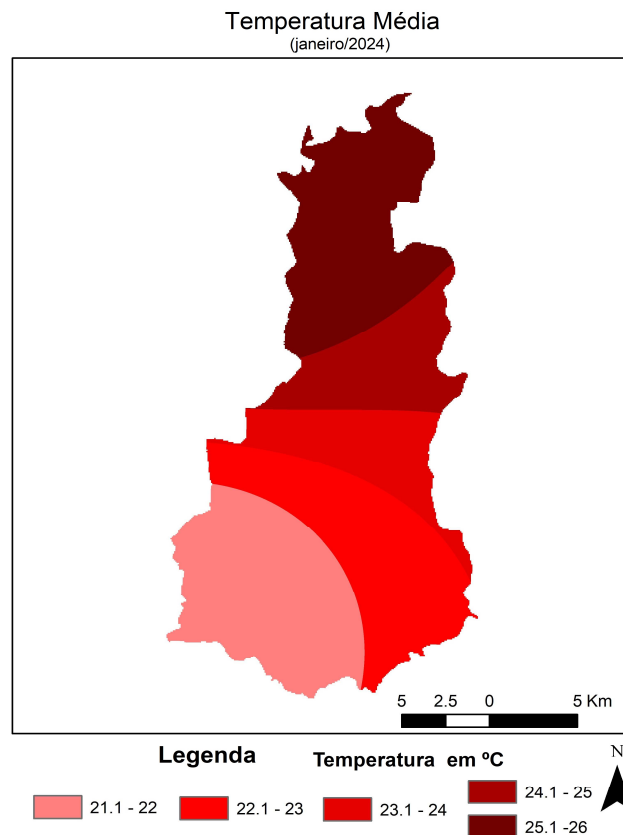


Figura 4 - Espacialização da Temperatura Média em janeiro de 2024.
FONTE dos Dados: INMET e INPE

Ao analisar as temperaturas médias mensais, distribuídas espacialmente, no mês de janeiro (Figura 4), verifica-se que no PERD apresenta-se com cinco territórios nos seguintes intervalos de classes: norte entre 25,1°C à 26,0°C; centro-norte 24,1°C à 25,0°C; centro entre 23,1°C à 24,0°C; centro-sul 22,1°C à 23,0°C e sul entre 21,1°C à 22,0°C.

Quanto à precipitação acumulada (Figura 5), o padrão de chuvas é distribuído, em dois territórios pluviométricos com os intervalos de classes: no sul entre 250,1 mm à 275,0 mm e no restante do PERD entre 275,1 mm à 300,0 mm.

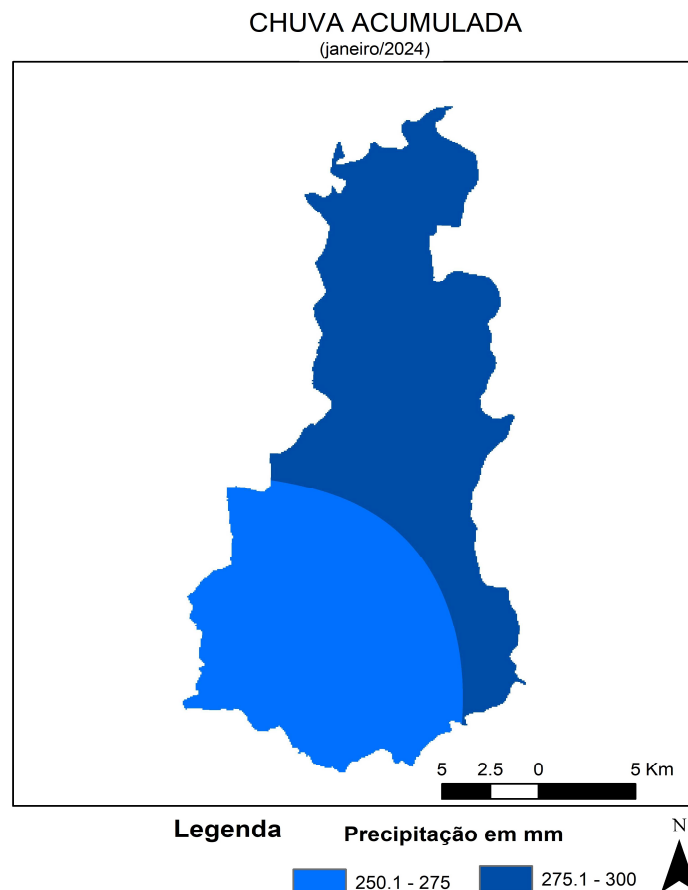


Figura 5 - Espacialização da Chuva da Acumulada em janeiro de 2024.
FONTE dos Dados: INMET e INPE

As figuras 6a, 6b, 7a, 7b, 8a e 8b, referem-se aos mapas de linhas de corrente. Nota-se no 1º decêndio de janeiro, no nível de 200 hPa (Figura 6a), a predominância do jato subtropical em sua posição zonal desde o sul de São Paulo até a extrema porção meridional do

continente sul americano, fora da sua posição climatológica, sobre a região do Pantanal Matogrossense aparece a Alta da Bolívia (AB), estendendo-se até o centro do estado de São Paulo e na faixa leste no litoral, sobre as Bacias dos rios Doce, Mucuri e Jequitinhonha, contribuindo para chuvas torrenciais, o Vórtice Ciclônico dos Altos Níveis (VCAN), em forma de Bloqueio Atmosférico (BA), provocando a subsidência do ar sobre a superfície, inibindo as chuvas no Nordeste brasileiro.

No nível de 500 hPa, (Figura 6b), observou-se o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em sua posição climatológica sobre o respectivo oceano e o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) estendendo-se de sua borda ocidental, sobre o leste de Minas, com seu giro anti-horário, favorecendo o transporte de umidade do oceano Atlântico para a região do PERD. Quanto ao jato subtropical (JS), localiza-se em sua posição zonal, na porção meridional de São Paulo até o sul do continente.

No nível de 850 hPa (Figura 6c), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) e no sentido leste-oeste o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com o seu centro sobre o Oceano Atlântico e sua borda ocidental sobre o Brasil e a Região Sudeste, girando no sentido anti-horário, transportando umidade do oceano para o PERD, contribuindo assim, e para o aumento das chuvas. Quanto ao JS, encontra-se deslocado para a extrema porção meridional da América do Sul.

Desta maneira, as cotas pluviométricas no 1º decêndio de janeiro, registraram-se 118,2 mm, na estação de Caratinga, 176,0 em Timóteo e 137,0 mm na estação meteorológica do PERD. (Figura 3a).

No 2º decêndio de janeiro, ao nível de 200 hPa (Figura 7a), persiste a predominância do JS, em sua posição zonal, desde o sul de São Paulo até o extremo sul do continente e a Alta da Bolívia (AB), estendendo-se até o centro do estado de São Paulo. Também, destaca-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), prolongando sua borda meridional até as bacias dos rios Doce, Mucuri e Jequitinhonha, no leste e nordeste de Minas Gerais e na região do PERD. Desta maneira, manteve-se a atmosfera estável neste nível, sobre o PERD, inibindo as chuvas.

No nível de 500 hPa (Figura 7b), observou-se a presença do ASPS sobre o Oceano Pacífico e o ASAS sobre o Oceano Atlântico. Salienta-se, também, a atuação sobre Minas Gerais, do ASAS, provocando forte subsidência do ar sobre a superfície e acarretando redução

das chuvas na região do PERD. Quanto ao JS, encontra-se deslocado para a extrema porção meridional do território brasileiro, estendendo-se até o sul do continente.

Em 850 hPa (Figura 7c), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o ASPS. No sentido leste-oeste, verifica-se a presença do ASAS sobre o oceano Atlântico, persistindo, desde o 1º decêndio, a sua atuação e intensificando sua borda ocidental sobre o sudeste brasileiro, com o seu giro anti-horário, provocando forte subsidência do ar sobre a superfície e acarretando em intensa redução das chuvas na região do PERD. Quanto ao JS encontra-se sobre a porção extrema, meridional, do continente sul americano.

Desta maneira, no 2º decêndio de janeiro, as cotas pluviométricas registradas na região do PERD, foram: 0,4 mm em Caratinga, 5,6 mm em Timóteo e 19,5 mm no PERD (Figuras 3b).

No 3º decêndio de janeiro, no nível de 200 hPa (Figura 8a), mantem-se de forma persistente a predominância do JS sobre o sul do continente, desde o sudeste do Brasil até a extrema porção meridional do continente, como também a AB em sua posição climatológica do noroeste do continente, e estendendo-se até a porção central de Minas Gerais, transportando umidade da região Amazônica para o Sudeste e ao PERD, elevando as cotas pluviométricas. A leste do litoral brasileiro formou-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), prolongando sua borda meridional próxima as bacias dos rios Doce, Mucuri e Jequitinhonha. Desta maneira manteve-se à atmosfera mais instável em relação ao decêndio anterior.

No nível de 500 hPa (Figura 8b), observou-se a presença do ASPS sobre o Oceano Pacífico e o ASAS sobre o Oceano Atlântico. Quanto ao ASAS, estende-se sua borda ocidental sobre Minas Gerais transportando umidade, provinda do oceano Atlântico, acarretando intenso aumento das cotas pluviométricas na região do PERD. Quanto ao JS, encontra-se deslocado para a extrema porção meridional do território brasileiro, estendendo-se até o sul do continente.

Em 850 hPa (Figura 8c), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o ASPS. Verifica-se a presença do ASAS, persistindo, desde o 1º decêndio, atuando e intensificando sua borda ocidental sobre o sudeste brasileiro, com o seu giro anti-horário, trazendo umidade do Oceano Atlântico para o continente, contribuindo para um ligeiro aumento da umidade relativa do ar e aumentando as cotas pluviométricas no PERD e em seu entorno. Quanto ao JS encontra-se sobre a porção extrema, meridional, no continente sul americano.

Tal fato, foi determinante para o exorbitante aumento das cotas pluviométricas, no 3º decêndio de janeiro, na região do PERD, destacando-se: 263,0 mm em Caratinga, 108,6 mm em Timóteo e 100,5 mm no PERD.

As normais climatológicas do INMET (1991-2020), na região em torno do PERD, no mês de janeiro, apresentam uma variabilidade entre 207,0 mm em Caratinga e 260,5 mm em Timóteo, demonstrando que nestas estações o parâmetro chuva em janeiro de 2023 apresentou-se bem acima da média climatológica. Tal fato, pode estar relacionado, também a ocorrência do Fenômeno El Niño no Oceano Pacífico Equatorial, em fase final, favorecendo na região sudeste brasileira, em Minas Gerais e por conseguinte na região do PERD, o aumento das chuvas

As condições dinâmicas no mês de janeiro de 2024, estudadas a partir dos campos de linha de corrente, identificam que os mecanismos de escala sinóticas atuantes no continente e que influenciam na climatologia do PERD são: Anticiclone do Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB) e Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN),. Tais condições dinâmicas foram pesquisadas por Cupolillo (2015) para toda a bacia do rio Doce e Antunes (2018), Lima (2019) e Vieira (2020) para o PERD.

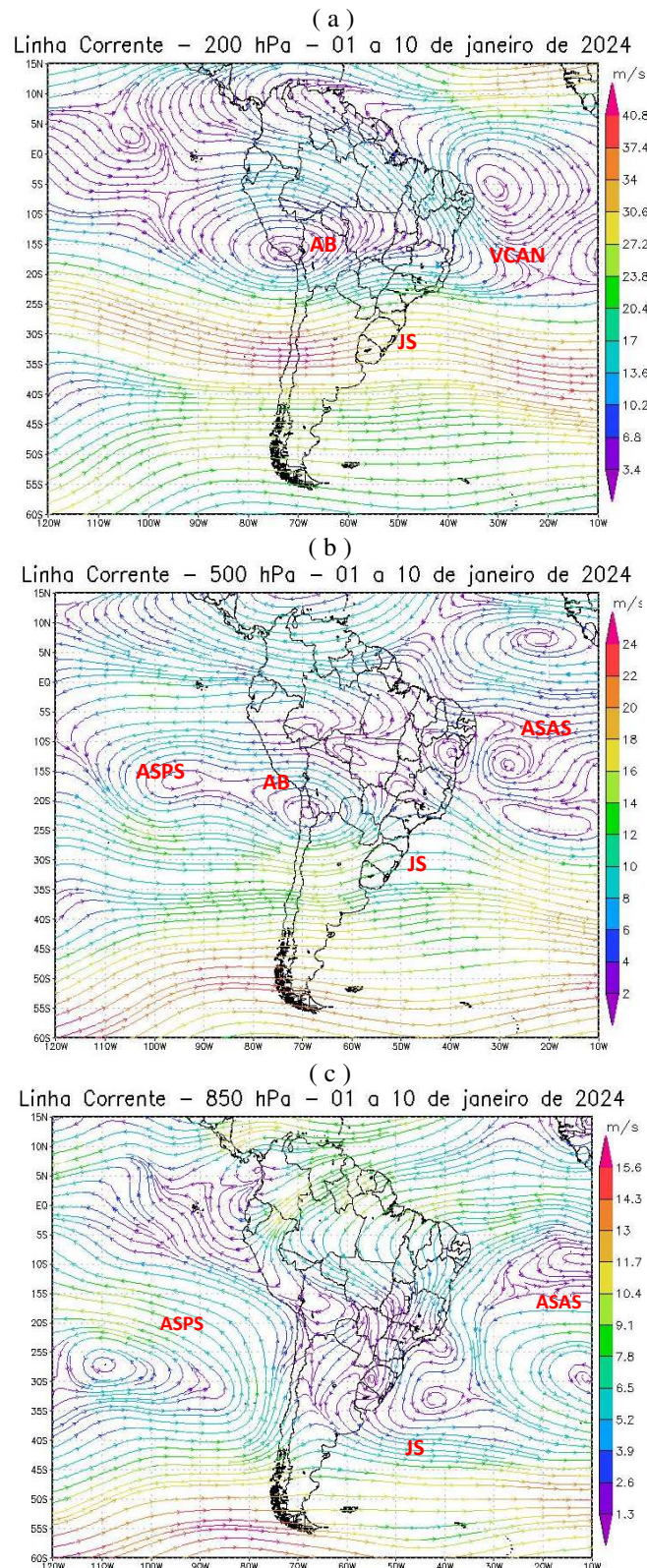


Figura 6 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a), 500 hPa. - (b) e 850 hPa – (c), do 1º Decêndio de janeiro de 2024; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB), Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN); Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

FONTE - Dados: NOAA 2024.

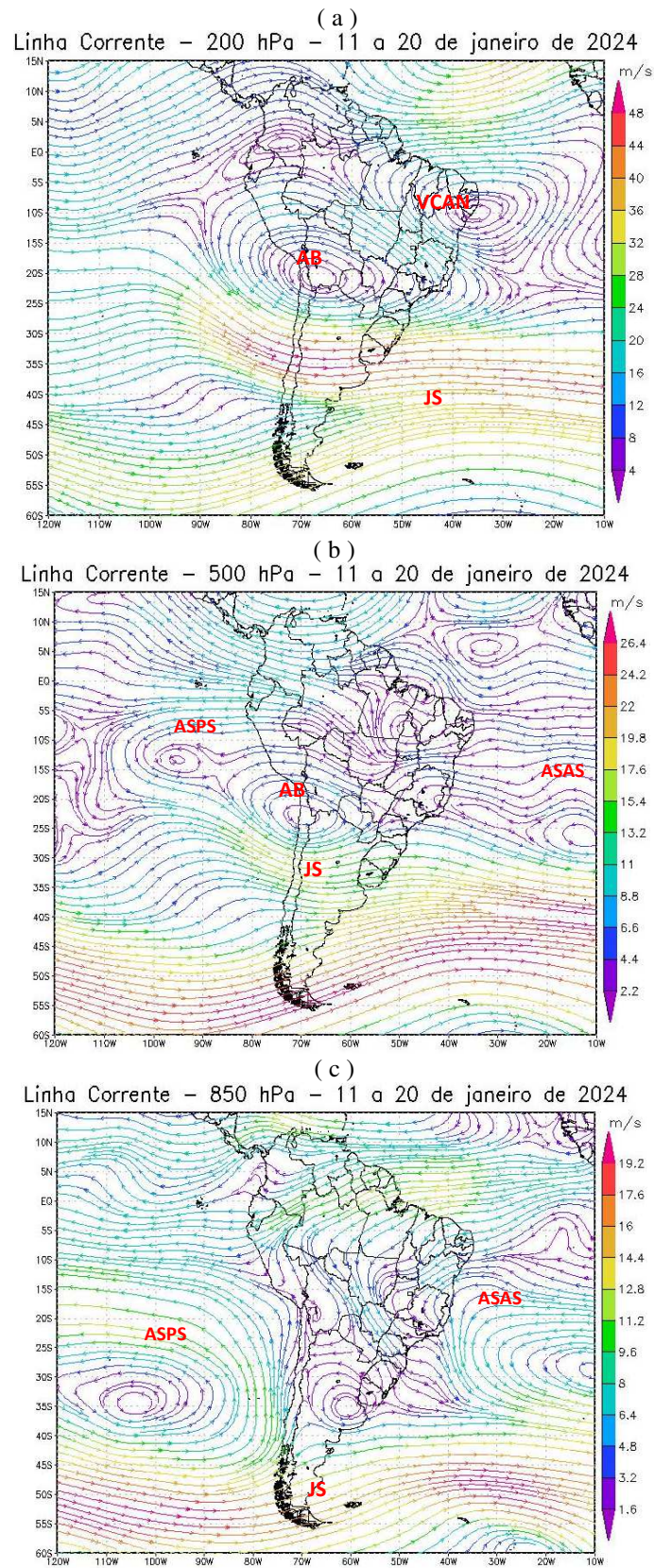


Figura 7 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a), 500 hPa. - (b) e 850 hPa - (c), do 2º Decêndio de janeiro de 2024; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB), Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

FONTE - Dados: NOAA 2024.

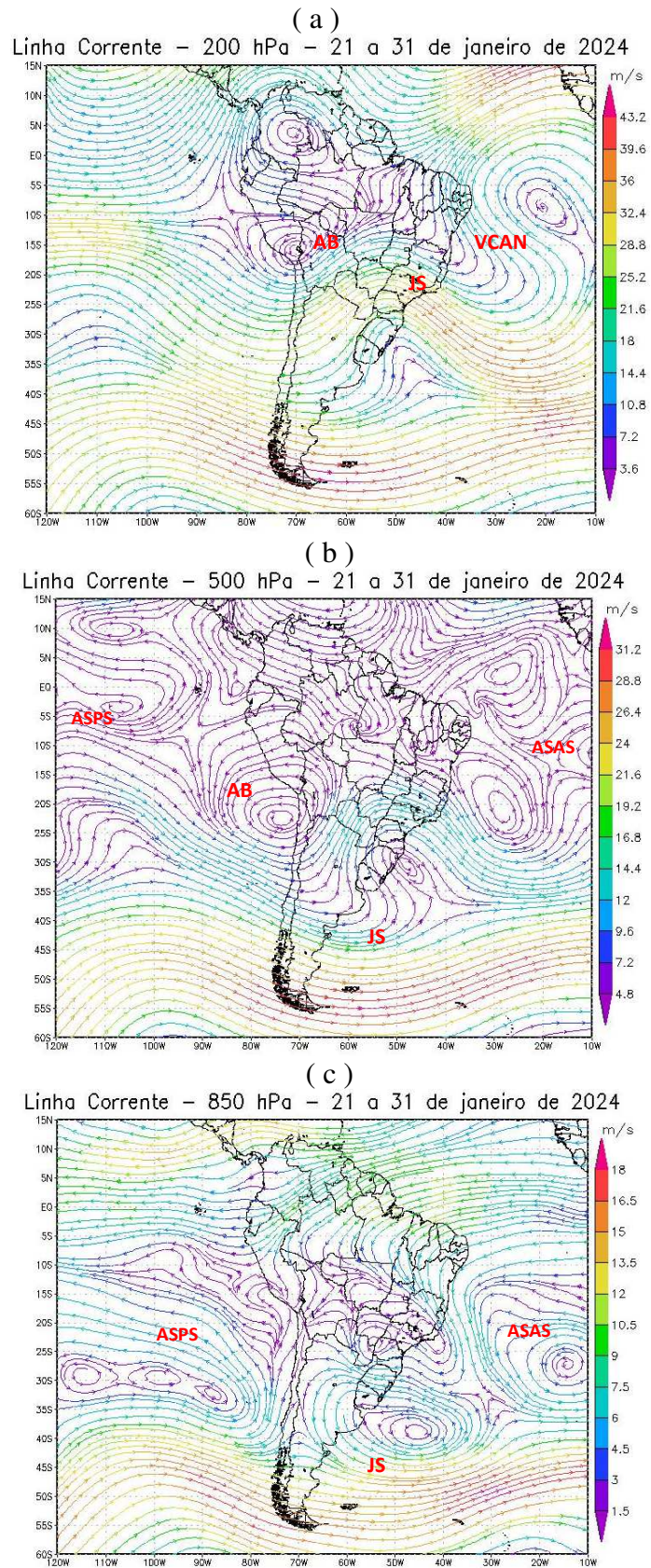


Figura 8 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa- (a), 500 hPa - (b) e 850 hPa – (c), do 3º Decêndio de janeiro de 2024; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), Alta da Bolívia (AB), Bloqueio Atmosférico (BA), Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).
 FONTE - Dados: NOAA 2024.

5 - CONSIDERAÇÕES

Este Boletim foi dividido em três partes: a) Histograma decendial de temperatura e chuva; b) Espacialização do mês de janeiro – temperatura e chuva; c) Aspectos dinâmicos.

a) Com relação ao histograma: temperatura e chuva PERD.

Observou-se que neste mês de janeiro um aumento das cotas pluviométricas em relação à norma climatológica, em função da presença da AB, do ASAS e da entrada de frentes frias sobre a região. Quanto às temperaturas médias, também estiveram com ligeiro aumento em relação ao mês anterior, tal fato deve-se à posição sazonal do sol em relação a posição latitudinal.

b) Espacialização da temperatura e chuva no PERD.

Durante o mês de janeiro, no PERD, à espacialização da temperatura média encontra-se dividida em cinco territórios nos seguintes intervalos de classes: norte entre 25,1°C à 26,0°C; centro-norte 24,1°C à 25,0°C; centro entre 23,1°C à 24,0°C; centro-sul 22,1°C à 23,0°C e sul entre 21,1°C à 22,0°C.

Quanto à espacialização das chuvas distribuem-se, em dois territórios pluviométricos com os intervalos de classes: no sul entre 250,1 mm à 275,0 mm e no restante do PERD entre 275,1 mm à 300,0 mm.

c) Aspectos dinâmicos

O escoamento do ar atmosférico, em 200 hPa, 500hPa e 850 hPa, foi marcante nos decêndios de janeiro, com a formação, dos mecanismos atmosféricos: posição zonal do JS, o ASAS, AB e VCAN, que contribuíram para as reduções da umidade relativa do ar no 2º decêndios e aumento das chuvas nos 1º e 3º decêndios. Assim como, o enfraquecimento da influência do fenômeno El Niño, provocando o aumento de temperatura, aumento das chuvas e elevação da umidade relativa do ar em Minas Gerais e na região do PERD. Salienta-se que no 3º decêndio, as cotas pluviométricas foram as mais altas de janeiro, em função do transporte de umidades do oceano Atlântico para o continente, da Amazônia para o sudeste brasileiro e da entrada de frentes frias na região do PERD.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, H. A.; LACERDA, E. G.; MOLION, L. C. B. **Um episódio da Zona de Convergência na América do Sul**. Rev. Bras. Geof. vol.17 n.2 -3, 2008.

ANTUNES, D. A. **Diagnóstico Climatológico do Parque Estadual do Rio Doce – PERD**. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, Bambuí - MG, 2018.

CUPOLILLO, F. **Diagnóstico Hidroclimatológico da Bacia do Rio Doce**. 1ª Ed. Saarbrücken – Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE (ESRI). **ArcGIS Professional**.GIS for the desktop, versão 10.5, 2015. Disponível em: <http://www.esri.com/software/arcgis/index.html> . Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

GEORGE MASON UNIVERSATY **GrADS versão 2.0.2**, 2016. Disponível em: <http://cola.gmu.edu/grads/>. Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS-IEF. **PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE**. 2008. Disponível em: <http://www.ief.gov.br/component/content/360?task=view>. Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL – INMET. **Dados Meteorológicos Estações Automáticas**. Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/TabelaEstacoes/A001> : Acesso em de fevereiro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Plano de Dados Abertos (PDA) – Sistema Integrado de Dados Ambientais (SINDA)**. Disponível em: <http://sinda.crn.inpe.br/PCD/SITE/novo/site/index.php> Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL/5º Distrito de METEOROLOGIA – INMET/5º DISME. **Boletim Mensal para Minas Gerais**. fevereiro de 2024.

Kalnay et al.,The NCEP/NCAR 40-year **reanalysis project**, Bull. Amer. Meteor. Soc., 77, 437-470, 1996. Disponível em: <https://psl.noaa.gov/> Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

LIMA, J. M. **Análise espaço-temporal das chuvas persistentes na região do Parque Estadual do Rio Doce – PERD (2005 A 2015)**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2019. 346 p.

NIMER, E.; 1979: **Climatologia do Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, RJ; 421 p.

SOS MATA ATLÂNTICA. 2011 – **Documento disponível [online] na Internet**. Disponível em: <http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=info&action=mata>. Consulta em 20 outubro 2023.

VIEIRA, C. A.; **Estudo da atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre a Região do Parque Estadual do Rio Doce e seu entorno.** Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2020. 176 p.

VIEIRA, C. A. ; CUPOLILLO, F. ; LIMA, J. M. ; NUNES, J. B. C. . **Orientação para Interpoladores de Parâmetros Climáticos.** 2020. Cartilha Técnica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2020.